

André Banha | José Pedro Croft | Orlando Franco | Miguel Ângelo Rocha



land Art Cascais  
2013





Quinta do Pisão

20 de Abril a 7 de Julho de 2013



The background of the entire page is a landscape photograph. It shows a wide, green grassy field in the foreground. A light-colored dirt path curves from the left side towards the center. In the middle ground, there is a dense line of trees, possibly a forest or a plantation. The sky is a clear, bright blue with a few wispy clouds. The overall scene is bright and open.

land Art Cascais  
2013

Quinta do Pisão

André Banha | José Pedro Croft | Orlando Franco | Miguel Ângelo Rocha

## Art and Nature II

Carlos Carreiras  
*Mayor of Cascais*

Set within the framework of the general crisis in which the country has been plunged, the cultural initiatives launched by the Cascais Municipal Council are distinguished by their continuity. They express their organisers' wish not to lose sight of the goals which not so long ago transpired in having made the population and the artists – in this case the sculptors – more aware of our environmental problems.

Naturally, we have to make adjustments so as to meet the formula of “doing more and better with less”, thereby making sure that we hold such events which have already booked their seat in the virtual calendar of initiatives now firmly rooted in people’s imagination and memory. In the present situation where we have had to rethink what

our available means are, we have shown that it is possible not to put a stop to sponsoring worthy demonstrations that seek to safeguard the public good and that are feasible, provided they are planned and are held by respecting balanced budget policies.

The cultural aims which this exhibition espouses have once more been achieved this year. The guest sculptors have dedicated themselves to making their ideas and their work respond positively to the spirit and the principles underpinning the project. The logistics of this large-scale exhibition have worked yet again like a well-oiled machine, ready to react to the demands which the organisation faces year after year.

Therefore, the cooperation which exists among the Municipal Council, Cascais Ambiente and the D. Luís I Foundation has returned with a good crop this year. It is reason enough to make me very happy about yet another success and it leaves me with the moderately optimistic expectation of LandArt in Cascais continuing to have a future.

# Arte e Natureza II

## Carlos Carreiras

*Presidente da Câmara Municipal de Cascais*

No quadro da crise generalizada em que o país mergulhou as iniciativas culturais da Câmara Municipal de Cascais primam pela continuidade e expressam a vontade dos seus gestores em não perderem de vista os objectivos que no passado recente se traduziram numa sensibilização das populações e dos artistas, neste caso os escultores, para os problemas ambientais.

Houve naturalmente que fazer ajustamentos para que a fórmula “fazer mais e melhor com menos” salvaguardasse a existência dos eventos que já entraram num calendário virtual de realizações, que é aquele que se estabilizou no imaginário e na memória das pessoas. A situação actual, com a racionalização dos meios disponíveis, demonstra ser

possível não se abdicar de manifestações de legítima salvaguarda do bem público e exequíveis se preparadas e executadas mediante observância de decisões orçamentais equilibradas.

Os aspectos culturais que a iniciativa alberga foram mais uma vez atingidos este ano. Os escultores convidados empenharam-se a fundo para que as suas concepções e intervenções respondessem positivamente ao espírito e aos princípios que estão na base do nosso projecto. A logística da grande exposição ao ar livre funcionou, mais uma vez, como um mecanismo bem oleado, apto a responder às exigências que, ano após ano, a organização encontra pela frente.

Assim, a cooperação entre a Câmara Municipal, a Cascais Ambiente e a Fundação D. Luís I voltou a dar bons frutos, razão pela qual é legítimo congratular-me com mais este êxito, na expectativa moderadamente optimista de haver um futuro para o Land Art em Cascais.

## 2013 Cascais Land Art

Luísa Soares de Oliveira

*Art Critic*

Four years after the first edition of Landart Cascais was held, it has returned to Quinta do Pisão with a group of artists who have confirmed and enhanced the level of quality invested in the event when it started out. André Banha, José Pedro Croft, Orlando Franco and Miguel Ângelo Rocha built their sculptures and installations here, conveying not only their creativeness and technical expertise as sculptors but also giving rise to a very particular encounter between each artist and this unique spot.

It has always been like this. In 2009, when it was held in D. Carlos Park, three artists introduced the parameters of what this art exhibition in the landscape aspired to being. Two of the artists had already made a name for themselves in the art world since the 1960s, when they defended the idea that integrating art in nature was a way of breaking the isolation between the public and the elitist places of the museum or the art gallery. At this time, Alberto Carneiro in Portugal and Hamish Fulton in the U.K. put on performances and displays that involved transplanting the traditional exhibition space and extending it to the wide, open spaces of the world. They brought along testimonies of their activity in photographs or drawings, apart from lending their own

# LandArt Cascais 2013

Luísa Soares de Oliveira

*Crítica de Arte*

Quatro anos depois da sua primeira edição, a Landart Cascais regressa à Quinta do Pisão com um núcleo de artistas que confirma e amplia o nível de qualidade que esta iniciativa tem instaurado desde os seus começos. André Banha, José Pedro Croft, Orlando Franco e Miguel Ângelo Rocha construíram aqui, de raiz, esculturas e instalações que traduzem não apenas a sua criatividade e desempenho técnico como escultores, mas também o resultado do encontro muito particular entre cada artista e este lugar único.

Tem sido sempre assim. Em 2009, três artistas introduziram, ainda no Parque D. Carlos, os parâmetros daquilo que se pretendia com esta exposição de arte na paisagem. Destes, dois eram nomes maiores de uma prática artística que, a partir da década de 60, tinha defendido a arte inserida na natureza como meio de quebrar o isolamento entre o público e os espaços elitistas do museu ou da galeria de arte. Alberto Carneiro, em Portugal, e Hamish Fulton, no Reino Unido, realizavam nessa ocasião *performances* e peças que exprimiam esse alargamento do espaço de exposição tradicional para a vastidão do mundo. Dessas suas acções, traziam testemunhos em fotografia ou registo desenhado, para além da presença de um corpo do artista que, de subentendido,

corporal presences as artists which needless to say, had always been there throughout the centuries, thus being projected into the present.

Alberto Carneiro and Hamish Fulton were not alone. Joining them was a young photographer Susana Neves, who brought surprising views of the Sintra-Cascais Natural Park into this garden. In this way, the series of Landart Cascais exhibitions triggered the union between renowned sculptors and young artists, something that has continued today. Calling here, have been names as well known in the art world as Fernanda Fragateiro, Samuel Rama, Ana Vieira, Cristina Ataíde among others, and young artists such as Susana Anágua, Rablaci or Eduardo Malé, who confirmed their place in the international art world after such short careers at the time.

For the 2013 edition of Landart, the organisers did not wish to neglect the dialogue between young artists and the famous names in contemporary sculpture precisely because it has been one of the most rewarding features that can happen in the artistic domain. The site is another one now: *Quinta do Pisão*, a magnificent natural museological space where the rebirth of the region's native species of flora and

fauna is promoted by the rhythms that are proper to Nature. And after first visiting the place, it is here that the artists plan their projects; it is here that they install them and it is also here that finally it falls to us to admire them and develop lines of thought and reason about the very peculiar relationship between landscape and art.

In the 2013 selection, such lines of reflection are multiple. Orlando Franco, for example, made drawings of the labour going into working the farm's soil. His exhibit demands that the visitors take part thus accentuating the drawing; the memory of doing so will be recorded by suitable means. Out of all the work exhibited in the different Landart editions, Franco's work is the one that relates most directly to the memories of the several uses this place has been put to. So it comes as no surprise to learn that the artist knows about farming.

Miguel Ângelo Rocha has also done what we may call a drawing. In his case, what we have are sculptures (the artist calls them "Knots") in coastal pine wood that are painted red and are coupled to five trees as if they were branches. The connection which Rocha contrives causes an impact due to their unusual colour and clearly crafted shapes that

como sempre o havia sido através dos séculos, passava a estar presente.

Alberto Carneiro e Hamish Fulton não estavam então sozinhos. Juntava-se-lhes uma jovem fotógrafa, Susana Neves, que trazia para esse jardim imagens surpreendentes do Parque Natural de Sintra-Cascais. A série de exposições Landart Cascais começava deste modo com a junção dos consagrados com os jovens, propósito que não mais abandonou até hoje. Por aqui passaram já nomes tão reconhecidos no meio artístico como Fernanda Fragateiro, Samuel Rama, Ana Vieira, Cristina Ataíde, entre outros; e jovens como Susana Anágua, Rablaci ou Eduardo Malé, que o meio artístico internacional confirmou depois nas suas então ainda curtas carreiras.

Para a edição de 2013, não quis a organização da Landart descurar este diálogo entre jovens artistas e nomes grandes da escultura contemporânea, que se tem confirmado como um dos mais gratificantes que se possam estabelecer no campo artístico. O lugar agora é outro: a Quinta do Pisão, espaço magnífico de natureza museológica onde se promove, com os ritmos próprios que a Natureza exige, o renascimento da fauna e da flora autóctones da região. É

para aqui que os artistas, depois de uma primeira visita, concebem os seus projectos, é aqui que os instalam, é também aqui, finalmente, que a nós nos cabe apreciá-los e desenvolver linhas de pensamento e raciocínio sobre esta relação tão peculiar entre a paisagem e a arte.

Na selecção de 2013, essas linhas de reflexão são múltiplas. Orlando Franco, por exemplo, destacou o desenho que a ocupação laboral do espaço da quinta realiza no solo. Com uma intervenção que captará a colaboração dos visitantes, acentua esse desenho, de que registará a memória em suporte adequado. De todos os trabalhos apresentados nas diferentes edições da LandArt, esta é a que mais directamente se relaciona com as memórias dos diferentes destinos deste espaço, ao que não será estranha a prática que o artista possui da agricultura.

Miguel Ângelo Rocha também realizou aquilo que poderemos chamar um desenho. Neste caso, trata-se de peças (“Nós”, o nome que o artista lhes dá) em pinho marítimo pintado de vermelho que se acoplam a cinco árvores como galhos. A associação, que Rocha assume, gera impacto pelo inusitado da cor e pelas formas nitidamente construídas que dialogam com os eixos verticais e

enter into dialogue with the vertical axes and the diagonal planes of the branches typical of this species of tree. In the same way that Orlando Franco does, Rocha makes his artistic intervention in the place where the spectator's relationship with the natural space is a privileged one; it comes very close to being absolute in the same way that the Romantics sought to make it in the past.

It is in the works of André Banha and José Pedro Croft that, despite being very different from each other, the dialogue with the Romantic concept of the sublime is at its most profound. With respect to this fact, it is certainly not strange for us to find that in the Sintra mountains, the spot that the Portuguese representatives of 19<sup>th</sup>-century Romanticism chose as their cultural birthplace, even today there are countless signs of this exultant encounter that was sought back then. André Banha has made a sculpture out of pinewood planks that have the facility of becoming an observation post. If, it resembles a solid geometrical form in the best modernist tradition from the outside, we are able to go inside, walk along a passage and find ourselves in front of picture of a landscape provided by a square window which also conjures up the tradition of painting. José Pedro Croft's sculpture takes the shape

of the end of a mental process started by the other participants: it is an installation made of rectangular mirrors lying in one of the lakes on the farm; at the moment we visit the lake, we see reflected clouds lying parallel to the sky and the peculiarities of light at each hour of the day. As the exhibition continues, and the water in the lake evaporates, the mirrors will lie on the bed of the lake, giving uneven views and also capturing in their field of vision, the sinuousness of the hills, the outlines of birds that seek food here and the profile of the trees lining the water.

As the curator of this cycle of exhibitions, I cannot but express my thanks to Cascais Ambiente, to the D. Luís I Foundation and to the Cascais Municipal Council, in the person of the Mayor. They have sponsored, and patiently, wisely and enthusiastically produced LandArt Cascais. I would also like to thank the photographer Valter Vinagre who made a record of process of assembling the sculptures, thus allowing us to imagine them according to their sequence in time. Lastly, my thanks also go to the artists themselves who generously responded to the invitation I extended them. Here, in this landscape, they have left the mark of their work's great quality.

diagonais das ramagens de cada espécie. Como no caso de Orlando Franco, trata-se aqui de intervir autoralmente no lugar onde a relação do espectador com o espaço natural é privilegiada, muito próxima do absoluto que o Romantismo em tempos procurou.

É nas obras de André Banha e José Pedro Croft, embora elas sejam muito diferentes entre si, que este diálogo com o conceito romântico de sublime é mais profundo. A este facto, não será por certo estranho o facto de nos encontrarmos na serra de Sintra, local que os representantes portugueses daquele movimento do século XIX escolheram como origem cultural, e que ainda hoje mostra tantos sinais desse encontro exaltante que na época se procurava. André Banha concebeu uma escultura em tábuas de pinho, que possui a faculdade de se transformar em ponto de observação da. Se do exterior ela se assemelha a um sólido geométrico na melhor tradição modernista, é possível entrar nela, percorrer um passadiço para nos encontrarmos frente a uma imagem de paisagem dada por uma janela quadrada, no que é também uma convocação da tradição da pintura. A peça de José Pedro Croft, por outro lado, institui-se como uma conclusão do percurso mental dos outros participantes: trata-se de uma instalação

de espelhos rectangulares numa das lagoas da quinta, que no momento em que agora as visitamos se encontram paralelas ao céu, reflectindo as nuvens e as peculiaridades da luz de cada hora do dia. Com o decorrer da exposição, e a consequente evaporação da água da lagoa, pousarão no fundo, instaurando desequilíbrios e captando também, no seu campo de reflexão, a linha sinuosa das colinas, a silhueta dos pássaros que aqui procuram alimento, o perfil do arvoredo que ladeia a água.

Como curadora deste ciclo de exposições, não posso deixar de exprimir os meus agradecimentos à Cascais Ambiente, à Fundação D. Luís I e à Câmara Municipal de Cascais – na pessoa do seu Presidente –, entidades que têm apoiado e produzido com paciência, sabedoria e muito entusiasmo a LandArt Cascais; e ao fotógrafo Valter Vinagre, que documentou o processo de montagem das obras, permitindo-nos imaginá-lo na sua sequência temporal. O meu reconhecimento vai também, por fim, para os próprios artistas, que responderam com generosidade ao convite que lhes fiz. E que aqui deixam, nesta paisagem, a marca da grande qualidade do seu trabalho.





# ANDRÉ BANHA

1. *A casa das duas Portas*, 2010  
– interior da Biblioteca da FCT/UNL,  
Campus de Caparica.

*a casa das duas portas #2*: A proposta que se apresenta para o Festival Arte na Paisagem – Quinta do Pisão, 2013 – surge como continuidade d’ *A Casa das Duas Portas*<sup>1</sup>. Muito embora, essa *Casa das Duas Portas* seja uma peça de interior, na Quinta do Pisão ela habitará o exterior. Em particular, um espaço de bosque.

Entre si, estas *Casas* partilham serem esculturas possíveis de habitar, transitar, usufruir, não só pelo olhar, mas por um completo contacto sensorial. O espectador é convidado a entrar e a ocupar a escultura. A senti-la, percorrê-la.

A escultura em si, é um módulo de madeira de pinho, composto por três volumes materializados em paralelepípedos em desequilíbrio – unindo-se, formam uma única figura geométrica, semelhante a um “N” tombado.

Totalmente perceptível do exterior, esta geometria simples, mas austera, visa criar um maior efeito surpresa, uma vez que a estrutura esconde o seu interior – corredores e escadas que possibilitam ao espectador ou visitante da Quinta, guiado pela luz que entra através das frestas, entrar, subir, aflorar a um piso superior, a um terraço delimitado por um varandim; e aí permanecer, repousar, vislumbrar.

***the house of the two doors #2***: The proposal presented for the Festival Arte na Paisagem – Quinta do Pisão, 2013 – comes as a continuation of *The House of the Two Doors*<sup>1</sup>. Although that *House of the Two Doors* is an interior piece, in Quinta do Pisão it dwells the outside. And while enjoying the paths in the woods, the visitor will find the sculpture. Not hidden and yet as a secret. To be revealed.

Among themselves, the *Houses* share the possibility of being inhabited, crossed, enjoyed. And not just by gazing, but through a complete sensorial contact. The spectator is invited to get inside and to enjoy the sculpture. To feel it, walk through it.

Itself, the sculpture is a pine wood module, formed by three cobblestones volumes in disequilibrium - united, they form an unique geometrical figure, resembling a tumbled “N”.

The simple but austere geometry of the piece is completely perceptible from outside, aiming to create a greater surprise effect for the visitor, since the structure conceals its interior - guided by the light that enters through the wood gaps, hallways and stairs allow the viewer or visitor to enter, climb, reach on an upper floor, to a terrace bordered by a balcony, and there to remain, rest, glimpse.

***a casa das duas portas #2, the house of the two doors #2, 2013***  
instalação *site-specific*, madeira de pinho, dimensões variáveis.  
*site-specific* instalation, pine wood, variable dimensions

1. *The House of the Two Doors*, 2010  
– interior of the da FCT/UNL Library,  
Campus de Caparica.



















# JOSÉ PEDRO CROFT

*Sem título:* É uma escultura de carácter ambiental, que joga com a escala humana (cada elemento tem 3,20x2,40 metros) e as características da paisagem.

Um conjunto de seis espelhos flutua numa lagoa, ocupando uma importante área da mesma. A sobreposição dos espelhos na água da lagoa cria um contraponto, uma vez que o reflexo dos mesmos é de muito maior nitidez que a da água. As formas retangulares flutuando, criam uma sensação de leveza e profundidade de campo como se de várias incisões se tratasse.

Um sétimo elemento afastado dos outros, apoiado na vegetação, inclinado e ligeiramente mergulhado na água abre novas possibilidades e outras leituras, expandindo a escultura, não deixando que a instalação se esgote no conjunto atrás descrito.

A set of six mirrors floats in a pond, occupying an important area of the same. The overlap of the mirrors in pond water creates a counterpoint, since their reflection is much sharper than the one caused by the water. The floating rectangular shapes create a sense of lightness and depth as if they represented several incisions.

A seventh element apart from the others, rests over the vegetation, leaning and slightly dipped in the water opens up new possibilities and interpretations, expanding the sculpture, allowing the installation not to run out in the set described above.

## *Sem título Untitled, 2013*

Espelho e cortiça, Dimensões variáveis, 320x240cms cada elemento  
Mirror and cork, Variable dimensions, 320x240cm for each element



















# ORLANDO FRANCO

*Poderemos dizer que a partir do momento em que surge um objecto numa narração, ele adquire uma força especial, torna-se como o pólo de um campo magnético, o nó de uma rede de relações invisíveis.*

***Italo Calvino na conferência sobre a rapidez in Seis propostas para o novo milénio***

A obra Untitled (**Competition**) composta por duas intervenções especialmente concebidas para a Qta. do Pisão instiga-nos à projecção de uma narrativa. Uma narrativa que tem como objecto central o tempo.

As duas intervenções apresentam marcas da passagem de máquinas, animais (cavalos, burros) e humanos. A marcas na terra são acções primárias levadas a cabo de forma consciente e/ou inconsciente. Testemunham uma acção, um conflito, um evento, um acontecimento competitivo ou a mera passagem quotidiana, repetitiva.

Os desenhos das intervenções criam uma dupla associação no espectador, por um lado temos uma espécie de circuito/pista/alvo, para os quais o espectador é convidado a pertencer e acrescentar o seu registo/marca, por outro uma associação formal presente nas obras de artistas que a partir dos finais da década 60 intervêm na paisagem.

*We may say that from the moment that an object appears in a narration, he acquires a special power, it becomes like the pole of a magnetic field, the node of a network of invisible relations.*

***Italo Calvino at the conference on the speed in Six proposals for the new Millennium***

The work Untitled (Competition) which comprises two interventions, specially built for Quinta do Pisão, instigates us to a narrative projection. A narrative which central object is time.

Both interventions exhibit the passage of machinery, animals (horses, donkeys) and human marks. The marks on earth are the result of primary actions, performed consciously and / or unconsciously. They witness an action, a conflict, an event, a competitive happening or the simple daily passage, repetitive.

The interventions drawings creates a dual connection on the viewer, on one hand we have a kind of circuit / track / target, for which the viewer is invited to belong and add his own registration / tag, on the other hand, a formal association present in the works of artists that from the late 60th intervene in the landscape.

***UNTITLED (competition) 2013***

Desenhos na paisagem, marcas de pisoteio de animais, humanos e intervenção de máquinas agrícolas  
Specifications: Landscape drawings, animal trampling marks, humans and intervention of agricultural machinery  
Dimensões variáveis Variable dimensions



















# MIGUEL ÂNGELO ROCHA

**Nós:** As cinco esculturas, intituladas *Nó*, que constituem este projecto, são sugestivas de elementos naturais como, por exemplo, as ramagens de uma árvore ao mesmo tempo que incluem características abstractas. A sua instalação acentua e marca um possível percurso dentro dos limites da Quinta do Pisão gerando, também, uma ambiguidade entre o natural e o artificial.

**Knots:** The five sculptures, titled *Knot*, of this project, are suggestive of natural elements like, for instance, the branches of a tree which also include abstract features. The installation accentuates and denotes a possible pathway within the limits of Quinta do Pisão and brings forth an ambiguity between the natural and the artificial.

## ***Nó #1, Knot #1, 2013***

contraplacado marítimo, tinta acrílica, verniz acrílico  
marine plywood, acrylic paint, acrylic varnish, 153x100x43 cm

## ***Nó #2, Knot #2, 2013***

contraplacado marítimo, tinta acrílica, verniz acrílico  
marine plywood, acrylic paint, acrylic varnish, 123x130x56 cm

## ***Nó #3, Knot #3, 2013***

contraplacado marítimo, tinta acrílica, verniz acrílico,  
acrylic paint, acrylic varnish, 77x82x37 cm

## ***Nó #4, Knot #4, 2013***

contraplacado marítimo, tinta acrílica, verniz acrílico,  
acrylic paint, acrylic varnish 186x84x47 cm

## ***Nó #5, Knot #5, 2013***

contraplacado marítimo, tinta acrílica, verniz acrílico,  
acrylic paint, acrylic varnish, 202x139x41 cm





















land Art Cascais  
2013





## ANDRÉ BANHA

**André Banha** nasceu em Santarém, em 1980. Vive e trabalha em Coruche.

Licenciado em Artes Plásticas, pela Escola Superior de Arte e Design (ESAD), Caldas da Rainha em 2006.

**Exposições individuais:** *desenho, escultura*, VPF Cream Art Gallery, Lisboa, 2011; *A casa das duas portas*, Biblioteca da FCT/UNL, Campus de Caparica, 2010; *desenho, escultura*, Academia de Artes dos Açores, 2008; *Segurei-te o Pôr-do-Sol*, VPF Cream Art Gallery, Lisboa, 2008; *De dentro...*, no espaço 20m3, Galeria Carlos Carvalho – Arte Contemporânea, Lisbon, 2007.

**Exposições coletivas (selecção):** *Projeto – Cosmic Underground*, vários locais, 2012; *IV Festival Internacional da Luz-SkyWay*, Torun, Polónia, 2012; *O CORAÇÃO, centro do nosso universo*, Hospitais da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012; *Museu Bernardo - Coleção e mais*, CAS – Centro de Artes de Sines, 2012; *Festival Lumina*, Sintra, 2011; *Vicente*, Projecto Ermida de Belém, Lisboa, 2011; *Guimarães Arte Contemporânea 2011*, Palácio Vila Flor e Laboratório das Artes, Guimarães, 2011; *Processo e Transfiguração*, Casa da Cerca – Centro de Arte Contemporânea, Almada, 2010; *Jeune Création Européenne*, (exposição itinerante de 2007 a 2009); *Finisterra*, no âmbito do evento *Allgarve*, Convento do Espírito Santo, Loulé, 2008; *Fazer falar o desenho*, Museu de Arte Contemporânea – Forte São Tiago, Funchal, 2007; *Coimbra-Aix-en-Provence*, Convento de S. Francisco, Coimbra, 2007; *Anteciparte*, 3ª. Edição, Lisboa, 2006 (participação em que obteve uma menção honrosa); *LuzBoa*, II Bienal Internacional da Luz, Lisboa, 2006; *ESAD CALDAS 2005 IPL*, Caldas da Rainha, 2005.

Atualmente é representado pela **VPF - Cream Art Gallery - Lisbon**

Link: <http://acasadasduasportas.blogspot.com>

**André Banha** was born in 1980 and lives and works in Coruche, Portugal.

In 2006, he completed the Licentiate degree in Visual Arts in Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha, Portugal.

**Solo Exhibitions:**

*desenho, escultura*, VPF Cream Art Gallery, Lisbon 2011; *A Casa das Duas Portas*, Universidade Nova de Lisboa, Campus de Caparica, Lisbon 2010; *Desenho e Escultura*, Azores Academy of Arts, Azores 2008; *Segurei-te o Pôr-do-Sol*, VPF Cream Art Gallery, Lisbon, 2008; *De dentro...*, no espaço 20m3, Carlos Carvalho – Contemporary Art, Lisbon 2007.

**Collective Exhibitions (selection):**

*Project – Cosmic Underground*, multiple locations, 2012; *IV International Light Festival-SkyWay*, Torun, Poland, 2012; *O CORAÇÃO, centro do nosso universo*, Hospitais da Universidade de Coimbra, Coimbra, 2012; *Museu Bernardo - Coleção e mais*, CAS – Centro de Artes de Sines, Sines, 2012; *Sintra Light Festival*, Sintra 2011; *Vicente*, Travessa da Ermida, Belém 2011; *June of Arts'11*, Óbidos 2011; *Guimarães 2011 Contemporary Art*, Guimarães 2011; *Processo e Transfiguração*, Casa da Cerca, Contemporary Art Center, Almada, Lisbon 2010; *Finisterra*, *Allgarve Festival*, Algarve 2008; *Jeune Création Européenne*, 2007 to 2009; *Fazer Falar o Desenho*, Contemporary Art Museum, Madeira Island 2007; *Anteciparte 3rd edition*, Lisbon 2006; *LuzBoa, II International Light Festival*, Lisbon 2006.

He's currently represented by **VPF - Cream Art Gallery - Lisbon**

Link: <http://acasadasduasportas.blogspot.com/>



## JOSÉ PEDRO CROFT

**José Pedro Croft**, nasceu no Porto em 1957, vive e trabalha em Lisboa. Estudou pintura na ESBAL e escultura com João Cutileiro. A sua obra transita sem hierarquias entre escultura, desenho e gravura. Expõe regularmente desde 1980. Participou na Bienal de São Paulo em 1987, na Bienal de Veneza em 1995. O Centro Cultural de Belém dedicou uma retrospectiva à sua obra em 2002. Entre 2005 e 2007 uma exposição individual percorreu vários museus no Brasil: MAMAM-Recife, Museu de Pampulha- Belo Horizonte, MAM Rio de Janeiro e Pinacoteca do Estado de São Paulo.

Está representado nas coleções do Centro de arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP, Fundação Luso-Americana, Fundação de Serralves, Secretaria de estado da Cultura (Portugal), Fundació La Caixa (Espanha), Caixa Geral de Depósitos (Portugal), Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia (Espanha), Museu Berardo (Portugal), Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (Brasil), Pinacoteca do Estado de São Paulo (Brasil), Caja Madrid (Espanha), Banco de España (Espanha), Banco Central Europeu, Sammlung Albertina (Áustria), Centre Georges Pompidou (França).

**José Pedro Croft**, born in Oporto, in 1957, lives and works in Lisbon.

He studied painting at ESBAL (University of Fine Arts in Lisbon) and sculpture with João Cutileiro. His work ranges from sculptures to drawing and etching without hierarchies. He exhibits regularly since 1980. He participated in the Biennial at São Paulo (Brazil) in 1987, and in the Biennial at Venice (Italy) in 1995. The *Centro Cultural de Belém* dedicated a retrospective to his work in 2002.

Between 2005 and 2007, a solo exhibition toured several museums in Brazil: *MAMAM (Recife)*, *Museu de Pampulha* (Belo Horizonte), *MAM* (Rio de Janeiro) and *Pinacoteca do Estado de São Paulo*.

His work is represented in the following collections: *Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian*, *Fundação EDP*, *Fundação Luso-Americana*, *Fundação de Serralves*, *Secretaria de estado da Cultura* (Portugal), *Fundación La Caixa* (Spain), *Caixa Geral de Depósitos* (Portugal), *Museu Nacional Centro de Arte Reina Sofia* (Spain), *Museu Berardo* (Portugal), *Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro* (Brazil), *Pinacoteca do Estado de São Paulo* (Brazil), *Caja Madrid* (Spain), *Banco de España* (Spain), *Banco Central Europeu*, *Sammlung Albertina* (Austria), *Centre Georges Pompidou* (France).



## ORLANDO FRANCO

**Orlando Franco** | (1977) Vive e trabalha em Lisboa. Licenciado em Artes Plásticas pela ESAD-Caldas da Rainha, bolseiro Erasmus na Faculdade Belas Artes de Salamanca, Pós-graduação em Teorias da Arte na Faculdade Belas Artes Univ. Lisboa.

Têm uma actividade plural no campo das artes visuais, como Artista visual, curador independente, professor e mediador cultural. Colabora com instituições de ensino e museológicas.

No seu trabalho explora os meios do vídeo, instalação, imagem (fixa e com movimento) e desenho.

As suas pesquisas procuram ampliar e amplificar noções e conceitos como: tensão e suspensão, peso e leveza, conquista e frustração. As suas procuras incidem com frequência na noção física de corpo/máquina, que pode ser animal, mecânico, industrial ou objectual.

Expõe regularmente desde 1999, de onde se destacam: Exp. Colectivas (selecção): "O Peso e a Ideia" – Plataforma Revólver, Lisboa (2012) "Matriz *Caldas* – Museu do Hospital Termal, Caldas da Rainha (2011) "SUCKING REALITY"[Fuso, anual de vídeo arte internacional de Lisboa – BES Arte&Finança, Lisboa (2011) "...and then again..."Museu da Cidade – Pavilhão Preto, Lisboa (2010); "Enganar a Fome" – Espaço Avenida 211, Lisboa; "Na Margem do Visível", Sala Do Veado- MHN, Lisboa (2008); "Debaixo do Tapete" – Plataforma Revólver, Lisboa (2007); "V Prémio City Desk", Centro Cultural de Cascais; "Bartolomeu 5 Lisboa (2005); "Anteciparte", Lisboa (2004).  
[www.orlandofranco.wordpress.com](http://www.orlandofranco.wordpress.com)

**Orlando Franco** | (1977) Lives and works in Lisbon.

Degree in Fine Arts in the ESAD-Caldas da Rainha School of arts, Erasmus scholarship in Faculty of Fine Arts in Salamanca (Spain), Postgraduate in Theories of Art at the Faculty of Fine Arts in Lisbon University. Has a plural activity in the visual arts field, as a visual artist, independent curator, teacher and cultural mediator. Collaborates with educational institutions and museums.

In his work, explores the ways of video, image (fixed and moving), installation and drawing.

His researches seek to expand and amplify ideas and concepts as: tension and suspension, weight and lightness, achievement and frustration. His searches often focus on the physical notion of body / machine, which can be animals, mechanical, industrial or objects.

Has regular exhibitions since 1999, which highlights: Collective exp. (selection): Block B –Culturefest Dublin, Ireland; The Market Studios, Open Studios, Dublin, Ireland (2012) "O Peso e a Ideia" – Plataforma Revólver, Lisbon (2012) "Matriz *Caldas* –Hospital Termal museum, Caldas da Rainha (2011) "SUCKING REALITY"[Fuso, annual Lisbon International Video Art – BES Arte&Finança, Lisboa (2011) "...and then again..."Museu da Cidade – Pavilhão Preto, Lisboa (2010); "Enganar a Fome" – Espaço Avenida 211, Lisboa; "Na Margem do Visível", Sala Do Veado- Natural History Museum, Lisboa (2008); "Debaixo do Tapete" – Plataforma Revólver, Lisboa (2007); "V Prémio City Desk", Centro Cultural de Cascais; "Bartolomeu 5 Lisboa (2005); "Anteciparte", Lisboa (2004).



## MIGUEL ÂNGELO ROCHA

**Miguel Ângelo Rocha**, Nasceu em Lisboa em 1964. Licenciou-se em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa em 1992. Posteriormente, entre 1994 e 1996, obteve um Master of Fine Arts na School of Visual Arts em Nova Iorque, ingressando em 2002 como Professor Assistente na Faculdade de Belas-Artes de Lisboa. Actualmente finaliza um doutoramento centrado na sua prática artística e o tempo gerúndio.

Expõe com regularidade desde 1991 e desde 1994 que reside em Lisboa e Nova Iorque.

Das exposições individuais que realizou, destacam-se: *Retratos de Mário Eloy* (cur. Pedro Lapa), 1996, Museu do Chiado, Lisboa; *Three of a Perfect Pair*, 1996, Galeria Laure Genillard, Londres; *Kafka's Hotel*, 2000, Frieda and Roy Furman Gallery no Lincoln Center, Nova Iorque; *Duplo*, 2002, CAPC, Coimbra; *Quatro Impares*, 2006, Fundação Carmona e Costa, Lisboa; *Against the Wall. Towards the Rear*, 2007, ATM Gallery, Nova Iorque; *Imponderável* (cur. Nuno Crespo), 2008, Hospital Júlio de Matos, Lisboa e *Um exemplo daquilo*, 2010, Galeria Miguel Nabinho, Lisboa.

As participações em exposições colectivas são múltiplas e das quais salientam-se: *Lusitania – Identidad/Diversidad*, 1992, Círculo de Bellas Artes, Madrid; *Imagens para os anos 90*, 1993, Fundação de Serralves, Porto; *Depois de amanhã* (cur. Isabel Carlos), 1994, Centro Cultural de Belém, Lisboa; *After School* (Cur. Klaus Kertess), 1998, Visual Arts Museum, Nova Iorque; *50 anos de arte portuguesa*, 2007, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; *Les Détours de L'Abstraction. Collection MUDAM* (cur. Marie-Noelle Farcy, Clément Minighetti), 2012, MUDAM, Luxemburgo e *SHORELINE – artes plásticas na coleção do Ar.Co* (cur. Manuel Castro Caldas), 2012, Centro de Artes de Sines (CAS), Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines.

Está representado em diversas coleções públicas, nomeadamente: Fundação de Serralves, Porto; Museu do Chiado, Lisboa; CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa; MUDAM, Luxemburgo e Ross School of Business, Universidade do Michigan, E.U.A.

Sobre a sua obra foram publicados vários artigos e críticas a exposições em publicações como: Flash Art, Artforum, Art Monthly e Artpress.

**Miguel Ângelo Rocha**, Born in Lisbon in 1964. Graduated in Painting at Faculdade de Belas-Artes, University of Lisbon in 1992. In 1996 completed a Master of Fine Arts at the School of Visual Arts, New York. Has been Assistant Professor at Faculdade de Belas-Artes since 2002. He's currently working on a doctorate based in his practice as an artist and the time gerund. Shows regularly since 1991 and, since 1994, lives in both Lisbon and New York.

Among his individual shows are: *Portraits of Mário Eloy* (cur. Pedro Lapa), 1996, Museu do Chiado; *Three of a Perfect Pair*, 1996, Laure Genillard Gallery, London; *Kafka's Hotel*, 2000, Frieda and Roy Furman Gallery at Lincoln Center, New York; *Double*, 2002, CAPC, Coimbra; *Four Odd Numbers*, 2006, Fundação Carmona e Costa, Lisbon; *Against the Wall. Towards the Rear*, 2007, ATM Gallery, New York; *Imponderable* (cur. Nuno Crespo), 2008, Hospital Júlio de Matos, Lisbon and *An Example of That*, 2010, Galeria Miguel Nabinho, Lisbon.

Miguel Ângelo Rocha participated in multiple group exhibitions, namely: *Lusitania – Identidad/Diversidad*, 1992, Círculo de Bellas Artes, Madrid; *Images for the 90's*, 1993, Fundação de Serralves, Porto; *The Day After Tomorrow* (cur. Isabel Carlos), 1994, Centro Cultural de Belém, Lisbon; *After School* (cur. Klaus Kertess), 1998, Visual Arts Museum, New York; *50 Years of Portuguese Art*, 2007, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; *The Detours of Abstraction. Collection MUDAM* (cur. Marie-Noelle Farcy, Clément Minighetti), 2012, MUDAM, Luxemburg and *SHORELINE – artes plásticas na coleção do Ar.Co* (cur. Manuel Castro Caldas), 2012, Centro de Artes de Sines (CAS), Centro Cultural Emmerico Nunes, Sines.

His work is in several public collections such as: Fundação de Serralves, Porto; Museu do Chiado, Lisbon; CAM – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisbon; MUDAM, Luxemburg and Ross School of Business, University of Michigan, Ann Arbor, U.S.A..

Also, all different articles and reviews on his work were published in Flash Art, Artforum, Art Monthly and Artpress, to name a few.



## Landart Workshops Oficinas LandArt

Nuno José de Noronha Mendonça, was born in Lisbon in 1939. Sculptor by the High Colledge of Fine Arts in Lisbon in 1970, he then attended the postgraduate course in Anthropological and Ethnological Sciences of ICSPU and in 1973/1974 the Course of Techniques Urbaines, at SMUH, in Paris.

From 1976 to 1998 he taught at the University of Évora the academic subjects of Art History, Art and Landscape and Landscape Design, of the Landscape Architecture Course, taking up this University Ph. D. in Aesthetics of Landscape, in 1990. He has been a Researcher at the Center for the History of Art at the University of Évora.

He held twelve solo exhibitions of Painting and five collective in Évora, Lisbon, Macau and Oeiras. He has works of sculpture and tile work in public places, notably in Montemor-o-Novo, Benavente, Estoril, Évora and Goa. He is represented in numerous private collections and in the collections of the Fundação Oriente, Grupo Pro-Évora, Government of Macau and the Museum of Évora.

Nuno José de Noronha Mendonça, nasceu em Lisboa em 1939. Escultor pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa em 1970, frequentou seguidamente o curso de pós-graduação em Ciências Antropológicas e Etnológicas do ICSPU e em 1973/1974 o Curso de Techniques Urbaines, do SMUH, em Paris.

De 1976 a 1998 leccionou na Universidade de Évora as disciplinas de História da Arte, Arte e Paisagem e Desenho, do Curso de Arquitectura Paisagista, tendo-se doutorado por esta Universidade em Estética da Paisagem, em 1990. Investigador do Centro de História da Arte da Universidade de Évora.

Realizou doze exposições individuais de pintura e cinco colectivas, em Évora, Lisboa, Macau e Oeiras. Obras de escultura e azulejaria em locais públicos, nomeadamente Montemor-o-Novo, Benavente, Estoril, Évora e Goa. Representado em inúmeras colecções particulares e nas colecções da Fundação Oriente, Grupo Pro-Évora, Governo de Macau e Museu de Évora.

## Lomografia na Quinta

A arte de fotografar com uma lomo consiste em fotografar ao acaso, de forma imprevisível. A lomografia não é uma fotografia encenada, produzida. É uma fotografia do quotidiano.

A Embaixada Lomográfica, a convite da Cascais Ambiente, realizou durante a exposição LandArt 2012 um concurso e workshop lomográfico na Quinta do Pisão, podendo o registo dessa experiência ser visualizado neste mesmo espaço, entre 20 de Abril e 7 de julho, no âmbito da edição 2013 da exposição LandArt Cascais!

Agradecemos aos lomógrafos Adelina Martins, Ana Castela, Ana Carrainho, Ana Machado, Ana Correia, Ana Miranda, Andreia Silva, Bernardo Cunha, Carlos Caseta, Carlos Oliveira, Carlos Pereira, Claudia Carvalho, David Cards, Diogo Marques, Edgar Soares, Eugenia Pinhão, Fernanda Borges, Inês Morais, Inês Mota, Isabel Dias, Joana Comporta, João Carvalho, Luis Gonçalo, Maria Martins, Maria Marques, Mario Barro, Marta Cruz, Palmira Caetano, Patricia Costa, Pedro Ramos, Raquel Santos, Ricardo Pinto, Rita Galamba, Rita Miranda, Rita Santos, Sofia Caetano, Sónia Raquel, Susana Figueira, Vanda Carvalho.

## Lomographian Quinta

The art of taking photographs with a lomography camera means taking shots unpredictably, on the spur of the moment. The lomography photograph is not staged or produced. It is everyday life photography.

At the invitation of Cascais Ambiente during the 2012 Landart exhibition, Lomography Ambassador held a lomography workshop and competition at Quinta do Pisão. A register of the event may be seen at the same place between 20 April and 7 July during the 2013 edition of the LandArt Cascais exhibition.

We would like to thank lomo-graphers Adelina Martins, Ana Castela, Ana Carrainho, Ana Machado, Ana Correia, Ana Miranda, Andreia Silva, Bernardo Cunha, Carlos Caseta, Carlos Oliveira, Carlos Pereira, Claudia Carvalho, David Cards, Diogo Marques, Edgar Soares, Eugenia Pinhão, Fernanda Borges, Inês Morais, Inês Mota, Isabel Dias, Joana Comporta, João Carvalho, Luis Gonçalo, Maria Martins, Maria Marques, Mario Barro, Marta Cruz, Palmira Caetano, Patricia Costa, Pedro Ramos, Raquel Santos, Ricardo Pinto, Rita Galamba, Rita Miranda, Rita Santos, Sofia Caetano, Sónia Raquel, Susana Figueira, Vanda Carvalho

## Jazz at the Quinta Jazz na Quinta

“In yet another year working together with LandArt, the *Jazz ao Centro Clube* devised a programme of jazz concerts specially conceived for the natural setting that Quinta do Pisão offers. In relying on duets and solos, the performances will have the purpose of fusing with the sights and sounds in the vicinity and not try to out-do them. In this way it will live up to one of the programmed aims of the project that intersects culture (the arts) with the environment, thus giving rise to an «intimate connection between the landscape, man and his work».

And because these natural and human elements are plural within their combined reality, the programme we have drawn up also seeks to give a wider perspective of the various ways of understanding and playing jazz. We shall therefore be hearing traditional jazz as much as the more innovating formulae that sometimes also strive to build bridges with other styles, such as with the Brazilian *chorinho*, electronic *planante* and contemporary erudite music.

In its diversity and as a common characteristic, what will happen will be an intimist, subtle approach, benefiting from the creativeness and the know-how of some of the most renowned Portuguese and international musicians. An absolute must...”

“Em mais um ano de colaborações com o LandArt, o *Jazz ao Centro Clube* concebeu um programa de concertos de jazz especificamente pensado para o cenário natural da Quinta do Pisão. Com o formato de duos e solos, as actuações terão como propósito fundir-se com os elementos sonoros e visuais presentes no local, e não impor-se a estes, na prossecução de um dos objectivos programáticos deste projecto que intersecta a cultura (as artes) com o ambiente: fomentar uma «ligação íntima entre a paisagem, o homem e a obra».

E porque, dentro da sua realidade conjunta, esses elementos naturais e humanos são plurais, também o cartaz oferecido pretende dar uma perspectiva alargada das várias formas de entender e tocar o jazz. Desse modo, ouviremos a tradição deste género musical tanto quanto as suas fórmulas mais inovadoras, em alguns casos procurando igualmente construir pontes com outros estilos, como o *chorinho* brasileiro, a electrónica *planante* e a música erudita contemporânea.

Na sua diversidade, o que acontecer terá como característica comum uma abordagem intimista e subtil, beneficiando da criatividade e do “saber fazer” de alguns dos mais reconhecidos músicos nacionais e internacionais. Absolutamente a não perder...”

## EXPOSIÇÃO

Organização/Produção

Câmara Municipal de Cascais

Fundação D. Luís I

Cascais Ambiente:

João Cardoso de Melo e Bernardo Cunha

Comissariado

Luísa Soares de Oliveira

Montagem

Câmara Municipal de Cascais

Fundação D. Luís I

## CATÁLOGO

Produção

Fundação D. Luís I

Textos

Carlos Carreiras

Luísa Soares de Oliveira

Tradução

Vicky Hartnack

Fotografia

Valter Vinagre

Bernardo Cunha (pag.27)

Orlando Franco (pag.38/39)

Tratamento de Imagens

Alvaro Teixeira/kprint

Concepção

Fundação D. Luís I

Nuno Lemos

Rita Ribeiro da Silva

Impressão

Graflinha

ISBN

978-972-8986-72-8

Dep. Legal

XXXXXXX/13



